

CENÁRIO ECONÔMICO

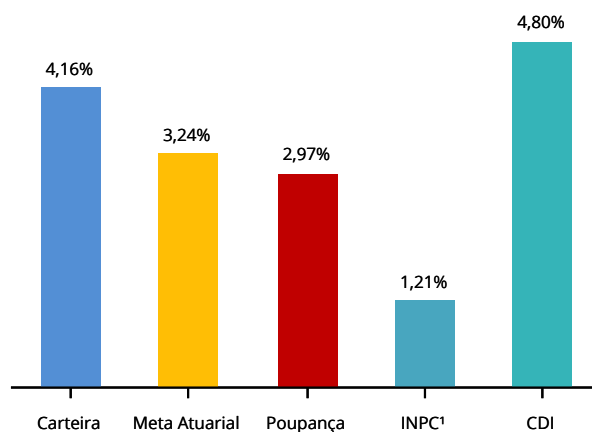
Economia Internacional: Nos EUA, Trump conseguiu aprovar seu programa de saúde em meio a um trimestre com dados econômicos relativamente fracos. Com isso, a taxa básica de juros foi mantida estável na última reunião do FOMC. Fracos também vieram os dados da economia chinesa, sinalizando uma desaceleração. Entretanto, na Europa os indicadores de atividade mostraram tendência de aceleração do crescimento. No Reino Unido, particularmente, as pesquisas eleitorais indicam uma probabilidade maior do partido da chefe de governo receber a maior quantidade de assentos na Câmara após as eleições de junho.

Economia Brasileira: A crise política deflagrada pela delação da J&F tornou as projeções para o cenário econômico ainda mais imprevisíveis. A retomada da economia estava, até então, fortemente atrelada à consolidação fiscal, que ficou comprometida quando o destino do líder do governo, presidente Temer, ligou-se às denúncias de corrupção. Acreditamos que Temer enfrentará desgastes suficientemente fortes para que deixe a presidência, e que seu sucessor é tão incerto quanto a forma com que o presidente poderá deixar o comando do executivo. Neste cenário de incerteza, o Copom reduziu a Selic em 100 bps, e sinalizou que os cortes na taxa básica de juros continuarão, porém de forma menos intensa.

Renda Fixa: A primeira metade de maio foi marcada pelo otimismo do mercado com as reformas propostas pelo planalto. Otimismo que foi substituído por caos e incertezas quando se tornou pública a delação da J&F comprometendo, justamente, o líder do planalto. A alta volatilidade gerada no mercado foi suavizada com o passar dos dias, porém as projeções econômicas, agora mais pessimistas, puderam ser observadas nas curvas de juros, que encerraram o mês 80 bps acima dos níveis de abril. O dólar acompanhou a crise e terminou o mês com uma valorização de 1,41% perante o real.

Renda Variável: No mercado de ações, a alta no mês de 5% foi revertida a partir da delação da J&F, e o mês terminou com uma queda de 4,12%, em um movimento caracterizado por players domésticos vendendo e estrangeiros comprando. Apesar das denúncias envolvendo o presidente Temer e sua eventual queda, uma vez que o governo sucessor assumir na sua agenda política a continuidade das reformas, os indicadores econômicos brasileiros continuaram a convergir positivamente, refletindo de forma otimista nos mercados de maior risco.

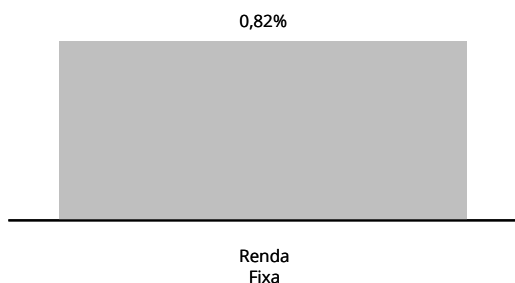
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	Mai-17	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,13	1,01	1,13	0,87	0,64	0,72	0,74	0,90	0,75	0,86	0,80	0,79	4,16	10,82	28,37
Meta Atuarial	1,41	0,88	1,09	0,72	0,47	0,56	0,50	0,57	0,77	0,69	0,67	0,51	3,24	9,19	25,89
Poupança	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	0,58	2,97	7,98	17,02
INPC¹	0,98	0,47	0,64	0,31	0,08	0,17	0,07	0,14	0,42	0,24	0,32	0,08	1,21	3,99	14,21

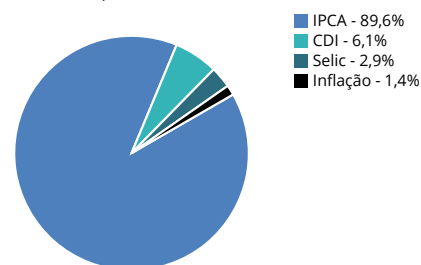
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

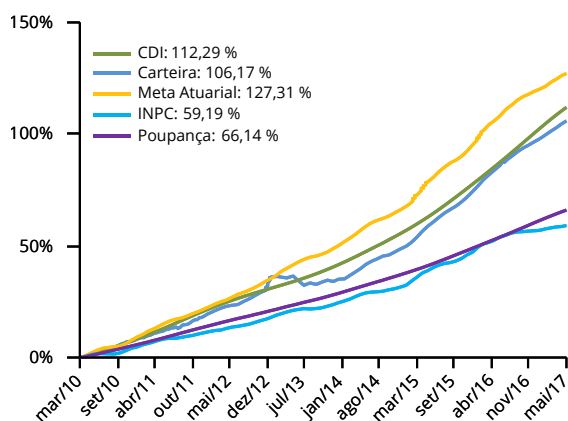


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 69.855.864,63



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

